

## O TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROFESSORA SYLVIA MELLO, PELOS ESTUDANTES DO PIBID HISTÓRIA UFPel

GUSTAVO FONSECA DA CUNHA<sup>1</sup>, LUCIANA DE ÁVILA FREITAS<sup>2</sup>,  
DOUGLAS REISDORFER<sup>3</sup>; ALESSANDRA GASPAROTTO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gustavofcunha1999@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – kvothezauri@gmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas - dglsreisdorfer@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sanagasperotto@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade mostrar a organização da biblioteca da Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, feita pelos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de História da UFPel. A partir do nosso primeiro contato com a instituição e com a biblioteca, notamos que era de extrema necessidade que ela fosse reorganizada, tendo em vista a grande quantidade de livros didáticos e de literatura espalhados e em desuso, impedindo o usufruto do espaço pelos estudantes. Essa constatação se deu ainda na fase embrionária do diagnóstico da escola que ocorreu no primeiro semestre de 2018. Além das investigações nas quais levantamos problemáticas em relação aos temas de violência, gênero e sexualidade, percebemos a demanda e a relevância por intervenção no espaço da biblioteca que é um ponto estratégico de qualquer instituição de ensino: a circulação no espaço era restrito e tanto alunos quanto professores demonstravam dificuldades na procura de livros. Segundo Sophia (2017), ter bibliotecas à disposição no ambiente escolar desde a Educação Infantil é basilar para que o processo de alfabetização, iniciado nesta etapa, siga conforme o planejado nas séries subsequentes do Ensino Fundamental. Isso porque a literatura é parte importante para o desenvolvimento e acesso dos alunos à cultura. Desta forma, uma intervenção neste local revelou-se imprescindível.

A Escola Sylvia Mello, que atualmente se tornou um projeto piloto do governo do estado, cujo modelo de ensino integral entrou em vigor ainda neste ano, não possui um(a) bibliotecário(a) formado na área. Há somente uma professora que se voluntariou a cuidar e organizar o recinto, e que devido à quantidade de livros e a falta de espaço não consegue suprir a necessidade de arrumá-la. Segundo Silva, Enns e Unnowlocki (2013, p.17127), um dos grandes desafios, tanto das escolas do campo quanto da cidade, é transformar as bibliotecas em ambientes agradáveis, em que os alunos gostem de estar e utilizar com prazer, não apenas para estudar. Devido às observações na escola, percebemos que os estudantes sentiam falta desse lugar, alguns até chegavam a utilizá-lo, mesmo que tivessem que o dividir com os livros que se encontravam amontoados em cima das mesas, dos balcões, das cadeiras e até mesmo no chão.

### 2. METODOLOGIA

Após os pibidianos assumirem a organização da biblioteca, notou-se, pela quantidade de livros e estantes disponíveis, a necessidade de se desfazer de

parte desse material. Foi justamente por isso que a primeira medida tomada foi consultar a direção da escola sobre a possibilidade de descarte de livros antigos – anteriores ao ano de 2011. A direção da escola aprovou, contanto que fossem levados para reciclagem. Ao início dos trabalhos percebemos que muitos livros, inclusive novos e ainda embalados, não estavam sendo entregues aos estudantes, o que sinalizava para o fato da biblioteca estar cada vez mais estagnada. A distribuição dos livros didáticos nas escolas públicas ocorre segundo o Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em que a escolha das obras didáticas será embasada na análise das informações contidas no Guia de Livros Didáticos.

Posteriormente, foram contabilizados cerca de trezentos livros descartados que foram inteiramente usados para fins renováveis. Contudo, mesmo com a retirada desses livros, o recinto ainda estava lotado, o que revelou a impossibilidade de seguir o método de sistema decimal de Dewey, mais utilizado no Brasil. O sistema utiliza três dígitos principais para classificar o tema de cada livro: o primeiro, na casa das centenas, estabelece a área mais abrangente; o segundo, na casa das dezenas, é uma subdivisão dessa área; e o terceiro, uma subdivisão da subdivisão (MOIOLI, Julia, 2018).

Tendo em vista esses fatos, tivemos que criar um modelo próprio que comportasse a quantidade de livros que sobrou dentro da biblioteca. A medida que foi tomada foi a de retirar todos os livros que se encontravam fora de ordem e sem qualquer metodologia de alocação, para assim formar pilhas e juntar todos os livros de acordo com suas devidas áreas. Feito isto, o próximo passo foi realocar as estantes de modo que ficasse 1 fileira de estantes na posição vertical ocupando o lado esquerdo da sala e 5 fileiras na horizontal, para que a distribuição delas fosse coerente com o espaço da sala, permitindo a locomoção dentro do local. Outro ponto eram as estantes que estavam em um estado avançado de ferrugem e sobre peso, sustentando-se apenas por cordas que evitavam o desabamento. Sendo assim, elas foram descartadas após a evidência de inutilidade e até perigo que causavam.

Outra medida tomada foi juntar todos os livros que se caracterizavam como manuais do professor e organizá-los numa mesma fileira de estantes, seguindo a ordem: matéria e etapa de ensino (Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Ao final desse processo, os livros de todas as disciplinas couberam exatamente em uma fileira de cinco estantes. Esse método mostrou-se interessante e por este motivo também foi usado com os livros didáticos. Nesse sentido, o material didático foi organizado em estantes de madeira consideravelmente maiores que as de alumínio. Neste novo processo, começamos pelos livros da área das linguagens, em que conseguimos alocar todos os de Português, Inglês, Espanhol e Artes, além dos dicionários. Ao todo, esse espaço, com todas as estantes de livros didáticos, ocupou cerca de dois terços da sala, que é dividida por uma bancada, sobrando um terço na outra extremidade para a criação de um espaço com livros de literatura. As estantes, ainda, receberam etiquetas identificando os livros e o seu nível de ensino. Para os livros de literatura em geral, foi separado um espaço do outro lado da bancada ocupando 10 metros quadrados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da intervenção, foi estimado o tempo de um mês para a conclusão do trabalho, contudo, uma série de fatos e dificuldades estendeu o processo de

organização da biblioteca - atraso da reciclagem em recolher os livros, mão de obra insuficiente para dar conta do processo de descarte, mudança de metodologia na hora de organizar e etc. Atualmente, estipulamos que 55% do trabalho foi concluído e o restante dele será finalizado ainda este ano. Quanto aos resultados, além do ambiente estar muito mais higienizado, tornando-o adequado para ser visitado, notamos que a frequência de pessoas vem aumentando, e acreditamos que isso se deve ao fato dos estudantes e professores começarem a se apropriar mais desse espaço por se sentirem mais confortáveis com um ambiente mais organizado.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de organização da biblioteca ainda está em andamento e a previsão é que nas próximas semanas esse trabalho seja concluído. Ressaltamos que, durante o processo de intervenção, o local continuou sendo frequentado por professores e alunos que puderam acessar o espaço de maneira mais eficiente. Após a conclusão das atividades envolvendo a organização, planejamos ainda potencializar os usos da biblioteca e, para isto, a ideia é desenvolver atividades que valorizem o status educativo daquele ambiente, como hora do conto, grupos de leitura, etc.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, J. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.** 2013. Monografia (Graduação em biblioteconomia) - Universidade de Brasília.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO . Pnld. MEC, Brasil. Acessado em 15 set. 2019. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>

BLOG SOPHIA. **A importância das bibliotecas nas escolas no processo de alfabetização.** São José dos Campos, 25 ago. 2017. Acessado em 08 set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.sophia.com.br/blog/bibliotecas-e-acervos/a-importancia-das-bibliotecas-nas-escolas-no-processo-de-alfabetizacao>.

MOIOLI, Julia. **Como são organizados os livros numa biblioteca?** Super Interessante, 4 jul. 2018. Acessado em 08 set. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-sao-organizados-os-livros-numa-biblioteca/>